

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXVIII
EDIÇÃO 43
DOMINGO, 27.10.2019

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



Plano Cooperativo, uma questão de amor e devoção

Trazendo a memória algo que pode trazer
esperança a nossa Denominação

Editorial

Eu sou o Plano Cooperativo

Sou "[...] fruto da união das Igrejas Batistas no esforço comum de alcançar o ser humano como um todo

Reflexão

Plano Cooperativo

Ao ser aprovado tinha como pressuposto a fidelidade de todos os salvos

Reflexão

Plano Cooperativo completa 60 anos

O Plano Cooperativo idealizado em 1957 e implementado em 1959 tinha todas as virtudes e princípios para dar certo e, por um bom tempo, funcionou razoavelmente bem

Notícias do Brasil Batista

Congresso da Juventude Batista de Rondônia

O CONJUBARO trouxe como proposta central a retomada dos princípios iniciais do Evangelho de Jesus Cristo no que se refere à importância do verdadeiro discipulado, ressaltando a necessidade de existir um cuidado genuíno por parte do jovem cristão para com seu próximo.

EDITORIAL

batistas.com
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA

Eu Sou o Plano Cooperativo

Nesta Edição estamos publicando um texto que talvez você possa já ter lido, pois faz parte de nosso acervo histórico do tema Cooperação, mas também pode ser que outros leitores ainda não tiveram a oportunidade de conhecê-lo, razão pela qual republicamos neste mês do Plano Cooperativo. Sou "[...] fruto da união das Igrejas Batistas no esforço comum de alcançar o ser humano como um todo. Sou expressão da mordomia de cada crente, como reconhecimento da sabedoria de Deus em sua vida e consequência, acima de tudo, de um compromisso com o Senhor e o seu Reino. Sou bíblico em meu objetivo e bíblico em meus métodos. Sou resultado da fidelidade de crentes, igrejas e convenções estaduais/regionais que, com toda a liberdade, decidem empregar uma parte dos recursos a sua disposição, para que a obra de Deus cresça mais equilibradamente no Brasil e no mundo. Mas...eu também sou DINHEIRO. Eu sou seus dízimos e ofertas entregues de coração, fruto de uma vida dedicada. Sou o dinheiro muitas vezes escasso da venda de mandioca, de milho, de hortaliças: dinheiro de trabalho pesado numa construção. Dinheiro do povo trabalhador deste grande país. Eu venho de farmácias e postos de gasolina. Eu venho de renda de capitais, apólices e dinheiro economizado. Eu venho de

salários de aposentados. Eu venho das economias de donas de casas fiéis. Eu venho de lucros de grandes e pequenas indústrias, comerciantes e profissionais liberais eu sou dinheiro consagrado. Eu pertencço a Deus e sou parte da grande esperança de ver Sua vontade executada na terra. Quando me uno, formo milhares de reais. Sim. Eu sou DINHEIRO, dinheiro sagrado, dado livremente por gente livre, para a cousa mais sagrada do mundo. Mas, eu sou mais do que dinheiro. Eu sou GENTE. Eu sou missionários nos estados, por todo o Brasil e pelo mundo, lutando no calor do Nordeste, na vastidão da floresta Amazônica, em meio a problemas sociais e políticos de outros países, entre povos de outras línguas, E culturas, em meio ao crescimento das grandes cidades, nas tribos indígenas, no sertão do país e além-mar, ensinando ao nosso povo e aos de todos os climas e raças o Evangelho de Cristo. Sou jovens aprendendo e contagiando outros com sua alegria e dinamismo. Sou homens que atuam nas diversas atividades das igrejas. Sou mulheres fiéis, dedicadas e ativas a serviço do Rei, dentro dos templos, lares e comunidades. Sim, eu sou GENTE. Sou testemunha de Cristo, dando nova esperança ao frustrado, colocando um hino nos lábios dos angustiados, mostrando às crianças um caminho se-

guero, repartindo a alegria e a fé com os que estão sem Deus e sem salvação Além disso, Eu sou TRABALHO. Trabalho duro. Trabalho paciente, por anos a fio, muitas vezes no anonimato, sem resultados aparentes. Eu sou alegria de ver igrejas nascendo fortes, atuantes e missionárias, nos caminhos da Pátria e do mundo, com crentes que amam e cultuam a Deus. Eu sou pastores e evangelistas, pregando noite e dia entra mês, sai mês, nunca cessando seu apelo à humildade perdida, ensinando, pregando, assistindo e aconselhando. Eu sou o esforço de produtores e técnicos das comunicações audiovisuais, preparando programas inspirados e doutrinados para estações de rádios e televisão, internet, bem como orientação e assessoria a entidades irmãs. Eu sou um professor, dia após dia, semana após semana, ensinando jovens vocacionados a entenderem melhor as Escrituras Sagradas, a administrar a igreja, a evangelizar, a discipular os crentes, a educá-los cristãmente, a interpretar a mensagem de Deus para o mundo hoje. Eu sou o redator das revistas e jornais da Denominação, escrevendo artigos e estudos informativos e desafiadores para crianças, jovens e adultos de igrejas grandes e pequenas, das cidades, das vilas e do sertão. Eu sou o empenho

de muitos crentes procurando dar aos obreiros idosos uma aposentadoria que lhes garanta o sustento, depois de tantos anos dedicados à evangelização e ao ministério pastoral. Eu sou os Batistas ao redor do mundo, dando suas mãos em testemunho a todos os povos. Eu sou a coordenação e planejamento nacionais, procurando usar com sabedoria os recursos que criam condições para uma ação de amor e esperança em nossa terra. Quem me despreza ou me ignora, despreza e ignora o momento sagrado em que um grande povo, chamado Batista, vai ao encontro da humanidade perdida, dilacerada, desfeita e necessitada. Mas isso não é tudo...Eu sou VOCÊ Sou você através da sua igreja e da junta de seu estado. Sou você dando de si mesmo ao mundo através de sua participação. Sim. Eu sou VOCÊ, sua voz, tentando mostrar que o mundo não está sendo controlado pelo poder das trevas. O mundo tem um propósito e usam ordem moral. Eu sou você trabalhando em toda parte e em todo tempo, para provar que Jesus Cristo reina. Eu sou a canção gloriosa em seus lábios, proclamando: A SOLUÇÃO É JESUS CRISTO. Eu sou uma grande expressão de conquista para unidade e crescimento da Convenção Batista Brasileira. Sim. Eu sou o Plano Cooperativo ■

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA • órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira – Rua José Hígino
416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas ✂, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

**PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO GERAL DA CBB**

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesário Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: www.convencaobatista.com

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger,
fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira
(1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira
(1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Folha Dirigida



Plano Cooperativo



Julio Oliveira Sanches
pastor, colaborador de OJB

Ao ser aprovado tinha como pressuposto a fidelidade de todos os salvos. Aquela convicção que ao professar a fé e adentrar a Igreja de Cristo, o salvo vai dizimar com fidelidade para a expansão do Reino de Deus. Havia a certeza nos idealizadores do Plano Cooperativo que os desafios financeiros da causa Batista seriam solucionados com a participação de todos os crentes. O dízimo da viúva pobre entregue à igreja alcançaria os confins da terra. O Plano é simples e de fácil compreensão.

O salvo devolve o dízimo do Senhor a sua igreja. Esta por sua vez envia o dízimo dos seus dízimos à Convenção Estadual, que cumprindo o pactuado envia dos dízimos recebidos o dízimo à Convenção Batista Brasileira (CBB). Caberia à CBB distribuir o recebido às juntas missionárias e demais organizações. Um pequeno percentual seria enviado à Aliança Batista Mundial para

realização dos projetos assistenciais.

Tão simples que até os juniores da minha Igreja sabiam explicar o Plano Cooperativo: “Meu dízimo, diziam, alcança os campos de missões na África e no fim do mundo também”. Havia alegria em dizimar.

Alguns líderes chegaram a afirmar que as ofertas missionárias deixariam de existir no futuro. O Plano Cooperativo seria suficiente para sustentar todos os projetos e suprir todas as necessidades da causa Batista no Brasil. As igrejas que pastoreei sempre alcançavam os primeiros lugares na participação cooperativa. Em Belo Horizonte, a Igreja Batista da Graça era a segunda. A Igreja Batista de Barro Preto por ser maior em número de membros era a primeira. Em São Paulo, consecutivamente era Igreja Batista do Brás, Igreja Batista da Penha e a Igreja Batista Central de Sorocaba. Não se tratava de disputa, mas amor à denominação. Os pastores dessas Igrejas eram integrados à causa Batista e à causa missionária.

Os membros das Igrejas eram desafiados a amar a denominação, como todo indivisível. Eram Batistas por convicção.

Mas, sempre há um “mas”, que não conseguimos ou não queremos explicar. O Plano Cooperativo entrou em decadência. A maioria das igrejas deixaram de fazer a parte que lhes cabia. As Convenções Estaduais também não cumpriram o pactuado. Passaram a usar o que não lhes pertenciam, a retenção da parte do Plano Cooperativo, que deveria (e deve) ser enviado à CBB, é um dos grandes pecados que alguns executivos estaduais terão que explicar no juízo.

Surgiram convênios com incrédulos para arrecadar recursos para o trabalho divino. Claro que esses convênios fracassaram, gerando tristeza e a desgraça de alguns. Não poderia ser diferente. Deus proíbe receber ofertas e recursos de incrédulos para a execução de sua Obra. O espaço não permite uma análise bíblica de tais proibições. Algumas organizações foram à falência, gerando

descrédito junto às igrejas. O testemunho cristão foi maculado.

Hoje algumas Convenções Estaduais estão a estimular novos planos de cooperação para as igrejas, que não creem em qualquer plano de reabilitação. A igreja envia uma “ofertinha” que é contabilizada como cooperação, e, assim seus pastores poderão concorrer à presidência da Convenção e a outros cargos na administração. É uma troca maligna que não tem a aprovação divina. Considero tais propostas o suprassumo da hipocrisia da liderança, que devia estimular a fidelidade e não a desonestidade.

Creio que o Plano Cooperativo poderá ressurgir a partir da fidelidade absoluta dos salvos; especialmente da liderança denominacional. Transparência que leve os líderes a não mentir na execução da Obra. Os executivos estaduais precisam cumprir com fidelidade suas funções, respeitando as igrejas locais.

O Plano Cooperativo pode e deve ser restaurado. ■



Celebrando a cooperação

Manoel de Jesus The
pastor, colaborador de OJB

No terceiro domingo de outubro celebramos o Dia do Plano Cooperativo. Não posso olhar para esta data sem uma certa tristeza. Em alguns relatórios de estados brasileiros, a cooperação não ultrapassa 30% de igrejas colaboradoras.

Como os tempos mudaram, algumas igrejas transformaram-se em forças autônomas, e não enviam ofertas para o Plano Cooperativo. No tempo em que, em termos de tamanho, as igrejas não

se diferenciavam umas das outras, então o cooperativismo era forte. As pequenas igrejas, para realizarem algo, precisam unir-se, então, o Plano Cooperativo é uma boa opção.

O que me choca é o menosprezo ao nosso passado glorioso. Quando os Batistas ainda estavam no berçário, a cooperação era emocionante. Temos registros da Alemanha, Holanda, Inglaterra, e outros países da Europa. Alguns nomes que nem gostamos de mencionar como Miguel Sattler e Balthasar Hubmaier morreram de maneira

dolorosa, o primeiro queimado vivo, o segundo afogado. E que respeito temos por tais gestos? Nenhum! Por qualquer “dá cá aquela palha”, as lideranças de algumas igrejas as retiram do Plano Cooperativo. Perdão, se faço menção de forma, até certo ponto, dolorosa, mas o prejuízo para o Reino de Deus, não se faz esperar. Estamos marchando em câmara lenta.

O maior exemplo de atitude, temos no início dos Batistas nos USA. Associações Batistas eram formadas, e locais rurais e distantes eram alcan-

çados. Bastava numa região, haver 3 ou 4 igrejas, e elas já se associavam. Os relatórios de crescimento eram empolgantes. Em pouco tempo, os Batistas tornaram-se a maior denominação evangélica os USA. A coesão era tão notória que até os movimentos políticos neles se inspiraram.

Tenho esperança que, dentro em pouco, os Batistas imitem seus antepassados, que tão glorioso exemplo nos deixaram! Convido os amados leitores a sonharem comigo. ■

Como funciona o Plano Cooperativo?

Joenalva Porto

membro da Igreja Batista do Bacacheri

Como Ele Funciona?

"Eu vejo uma urgência tremenda e um consenso crescente entre nossos pastores para o avanço do Evangelho através de Missões e Ministérios da Convenção abastecido pelo Plano Cooperativo como já tem acontecido em nossa própria história e além dela!"

"Eu não conheço um plano melhor para qualquer igreja – pequena, grande, nova, crescente, "envelhescente" ou étnica – para cumprir com a estratégia de Atos 1.8 como o Plano Cooperativo!"

"Através do Plano Cooperativo uma igreja pode alcançar sua comunidade, seu estado, o país, o continente e as nações com o Evangelho... Consistentemente, Simultaneamente e Completamente" (Dr. Frank Page).

O Que é o Plano Cooperativo?

O Plano Cooperativo é um programa unificado de contribuição dos Batistas que cooperam com sua Convenção, que dá uma percentagem das contribuições que recebem dos membros e frequentadores para sustentar a Convenção Estadual, as Missões e os Ministérios da Convenção Nacional.

É Amor em ação!

A iniciativa missionária em todo o mundo é em grande parte sustentada pelo peculiar, eficiente e equitativo Plano Cooperativo.

Como Funciona o Plano Cooperativo?

Começa com você! Você se entrega primeiramente a Deus (II Coríntios 8.5). Depois, em obediência e gratidão a Deus pelo que Ele tem feito por você, você se compromete a entregar-Lhe de volta através de sua Igreja uma porção do que Ele lhe provê. Isto é comumente chamado de dízimo e representa 10% da sua renda (Lv 27.30, Mt 3.10).

Continua com sua Igreja! Sua igreja decide o próximo passo. Cada ano sua igreja decide em oração quanto de suas ofertas não designadas será comprometida com o alcance de pessoas em seu Estado e ao redor do mundo através do Plano Cooperativo. Normalmente este valor é 10% do valor arrecadado com dízimos. Esta quantia é então enviada para a Convenção Estadual.

Participação nas Assembleias Anuais da Convenção! Mensageiros são enviados pelas igrejas, vindos de todo o país, decidem como essas ofertas recebidas dos Estados serão distribuídas entre as Entidades da Convenção Nacional. Essas ofertas são usadas para enviar e sustentar missionários, treinar pastores e outros líderes de ministérios; e para apoiar questões sociais, morais e éticas relacionadas com nossa fé e famílias.

Resumindo: pessoas ao redor do mundo ouvirão o Evangelho e receberão a Cristo!

É por isso que os Batistas adotam o Programa Plano Cooperativo:

- Ele apresenta um orçamento unificado e completo, estabelecendo uma



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

O amor de Deus em ação

João 15.17 - Isto vos mando: Que vos ameis uns aos outros.

A definição de Deus, registrada na Bíblia, afirma que "Deus é amor" (I João 4.8). A palavra "amor" não era uma coisa nova, nos tempos da antiguidade. Pelo contrário, a liturgia central, em muitos rituais, descrevia "amor" como ponto mias intenso dos cultos dedicados à deusa pagã Eros. O apóstolo Paulo, após sua conversão a Jesus Cristo, descobriu que o amor cristão nada possuía da postura da carnalidade.

O impacto foi tão espiritualmente

profundo que o apóstolo, ao escrever sua Primeira Carta aos Coríntios, dedicou todo um capítulo para divulgar a revolução revelada em Cristo e por Cristo: I Coríntios, capítulo 13, é a declaração definitiva da Bíblia sobre o amor.

Na Comunidade Cristã, escreveu Paulo, cada membro deve relacionar-se com o seu irmão seguindo a postura do amor. "Devemos amar uns aos outros, do mesmo jeito que Cristo nos ama (João 15.17). Liberdade autêntica significa viver o mandamento do amor cristão.

fundação para missões e ministérios em nível estadual, nacional e internacional.

- Ele provê o sustento a longo prazo de nossas entidades. Quando uma igreja faz sua oferta missionária dando uma percentagem do orçamento de suas igrejas, provê consistência e estabilidade.

- Ele se adere ao Princípio Batista em longo prazo que diz "podemos fazer muito mais juntos do que separadamente".

- O Plano Cooperativo atenua a competição entre as entidades permitindo assim uma estratégia balanceada de Atos 1.8.

- Ele nivela o campo e faz lugar para as igrejas pequenas e étnicas. Cada igreja pode ficar de mãos dadas em campo nivelado, como companheiras no Evangelho (igrejas grandes, pequenas, novas, crescentes, "envelhescentes" e étnicas). ■

Quem trocou o meu púlpito?

Cleverson Pereira do Valle

pastor, colaborador de OJB

Estou lendo o livro "Quem trocou o meu púlpito?" de Thom S. Rainer. Excelente livro que recomendo a todo pastor que deseja liderar mudanças em suas Igrejas.

Mudanças dão trabalho, leva o líder ao desgaste muitas vezes, leva-o a pagar um alto preço, mas são necessárias.

Igrejas que não querem mudar estão fadadas a entrar em declínio. Tudo muda na vida.

Quero dar alguns exemplos: nossos avós usavam bonde, hoje não há mais

esse meio de transporte. O celular não fazia parte da vida de nossos pais, hoje é quase difícil ver alguém sem um.

A Igreja que deseja ser relevante em pleno século XXI precisa mudar e caminhar para mudança significativa.

Quando eu digo mudança, não é a doutrina. Creio que a doutrina é imutável. O próprio Jesus chegou a afirmar: "Passará os céus e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar" Lucas 21.33.

Se a doutrina não muda o que é que muda? A forma de levá-la.

Precisamos saber comunicar com a nova geração, e conhecer o linguajar delas.

A mudança acontece na comunicação, no seu tempo. Sou de uma época em que as mensagens duravam mais de 1 (uma) hora, hoje devemos entender que é possível pregar uma boa mensagem em 30 (trinta) minutos.

A mudança acontece na administração, e a forma de conduzir a igreja não pode ser da mesma maneira que era no século XX.

Thom S. Rainer chega a mencionar cinco tipos de membros da Igreja Inamovíveis (não podem ser movidos): os negadores; os merecedores; os acusadores; os críticos e os confusos.

Conhecendo os cinco tipos de membros é possível pensar em uma mudança significativa e o roteiro é:

"Pare e ore, confronte e comunique um senso de urgência, forme uma coalizão disposta, torne-se uma voz e uma visão de esperança, lide com a questão das pessoas, mova-se do foco interior para o foco exterior, colha os frutos fáceis de serem colhidos e implemente e consolide a mudança."

Creio que devemos estar dispostos a mudar não só o púlpito, mas principalmente nossa mente para aquilo que contribuirá para o bom andamento da Igreja. ■



Plano Cooperativo completa 60 anos com vitórias e dificuldades



Walmir Vieira

pastor da Segunda Igreja Batista do Rio de Janeiro

O Plano Cooperativo idealizado em 1957 e implementado em 1959 tinha todas as virtudes e princípios para dar certo e, por um bom tempo, funcionou razoavelmente bem.

Nasceu como uma solução para a manutenção do trabalho geral dos Batistas no Brasil e como um método eficiente e bem-intencionado para o desenvolvimento dos ministérios cristãos nas áreas de adoração, educação cristã, comunhão, ação social e, principalmente, missões e evangelização dos Batistas brasileiros.

O Plano Cooperativo era para funcionar, idealmente, assim: 1º) o crente entregaria seu dízimo à igreja local onde é membro (idealmente, 10% de sua renda); 2º) a igreja local entregaria uma pequena parte da arrecadação total de dízimos (idealmente também 10%, o “dízimo dos dízimos”) à Convenção

Estadual, a qual está filiada; e, 3º) as Convenções Estaduais separariam parte desse recurso (originalmente, 50%, mas hoje, com o crescimento das demandas estaduais, idealmente, 80%) para o sustento de seus ministérios e organizações Batistas do seu estado; e, repassariam 20% do valor recebido das igrejas locais filiadas à Convenção Batista Brasileira para a realização de suas atribuições e manutenção das instituições que servem a todas e em nome de todas as igrejas locais nacionalmente.

O crente Batista, ao entregar a sua contribuição financeira à sua igreja local; esta, ao enviar para a sua Convenção Estadual a parte que lhe cabe; e esta convenção, ao enviar para a Convenção Batista Brasileira (CBB) a parte que lhe é devida e a CBB repassando os percentuais previamente definidos para as instituições que lhe estão subordinadas e à Aliança Batista Mundial (ABM), estão, todos - crentes, igrejas e convenções – vivenciando e demonstrando, na prática, os princípios cristãos de cooperação, so-

lidariedade, comunhão, responsabilidade e preocupação mútuas com o progresso e a qualidade do trabalho Batista, mas principalmente da obra do Senhor Jesus, em todas as dimensões: local, estadual, nacional e mundial.

Este plano e roteiro têm tudo para dar certo e ser uma bênção. Mas, por que não têm atingido plenamente seu objetivo e a obra não tem se desenvolvendo com a velocidade e a qualidade que todos nós gostaríamos? Por que, em geral, a maior parte dos membros de nossas igrejas não estão dando o dízimo e a maior parte destes, nem qualquer contribuição ou oferta? Por que a maioria das igrejas não separa o equivalente a 10% dos dízimos arrecadados e repassam para apoiar a sua denominação? Por que as Convenções Estaduais não repassam um percentual mais ideal para atender às necessidades e sonhos da CBB e da denominação como um todo?

Bem, cada uma dessas questões tem uma série de respostas ou alegações que colecionei em meus 37 anos de

ministério pastoral e de envolvimento denominacional. Apurei, para cada uma das perguntas, as principais justificativas dadas. Em outro artigo, posso apresentá-las, uma a uma, desde os que são (ou seriam) fonte geradora do Plano (os membros da igreja), passando pelas igrejas e pelas Convenções Estaduais. As respostas são impressionantemente diversificadas. Muitas, pertinentes; outras, nem tanto; algumas, racionais, outras, passionais; algumas, vendo o todo, outras, olhando só para si; algumas, com base bíblica e outras, sem fundamentação escriturística.

Analisar construtivamente as justificativas (e outras que surgirem no processo de debate) e os porquês do Plano Cooperativo funcionar com dificuldade, poderá nos ajudar a encontrar caminhos para a revitalização e, se necessário, a atualização desse sexagenário Plano que tem tudo para ainda dar muito certo e ser e produzir ainda muitas bênçãos para a denominação cristã onde Deus nos colocou. ■

Crianças perdidas dentro de casa



Roberto Celestino

vice moderador da PIB em Taquaritinga do Norte-PE

“Terminada a festa, voltando seus pais para casa, o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que eles percebessem”. Lucas 2.43

Aos doze anos de idade, por um descuido dos pais, Jesus foi perdido durante a celebração da Páscoa. Três dias depois José e Maria tiveram grande alívio ao encontrarem o menino. Claro que tudo aquilo fazia parte do plano de Deus para que Ele, Jesus, se revelasse ao mundo.

No entanto, analisando o fato sob a ótica humana, isso se deu devido à

confiança de pensar que o menino estava bem acompanhado e seguro pelos parentes ou conhecidos que também participavam da festa.

Refletindo sobre esse acontecimento, fico pensando nas famílias cristãs que estão perdendo seus filhos dentro do próprio lar. Famílias que imaginam que seus filhos estão seguros ao alcance da visão dos pais, que acreditam que suas companhias são seguras, quando na verdade não percebem que estão perdidos.

Pais que se entretêm com as redes sociais e esquecem-se de se socializar com os filhos. Pais que enchem os filhos de presentes, mas não são, nem estão presentes na vida dos filhos levando-os a viver em um vazio terrível. Pais que mes-

mo intitulados cristãos não oram com os filhos, não leem a Bíblia com os filhos, não conversam sobre Deus. Pais que não vão à escola saber como se comportam e quem são suas companhias. Esses tipos de pais são candidatos em potencial a perderem seus filhos dentro do próprio lar. Aliás, são pais que não apenas perdem os filhos, fazem pior, abandonam-os.

No futuro se questionará por que o filho ou a filha agora jovem não quer seguir a Deus. Por que se perdeu?

Não percebem que há muito tempo esse filho ou filha estava perdido ou abandonado dentro do próprio lar.

Filhos perdidos ou abandonados dentro do lar procuram se encontrar, e se perdem mais ainda quando os lobos

da tecnologia moderna os encontram. A pornografia, a homossexualidade, os jogos suicidas, o satanismo, entre outras coisas, são lobos com a boca escancarada para devorar crianças perdidas dentro do lar.

Não perca seu filho ou filha de vista. Segure em sua mão. Dê presente, mas seja presente também. Brinque com eles, ore com eles, leia com eles, viva com eles.

Os pais de Jesus sentiram grande alívio ao encontrá-lo. Mas muitas crianças que hoje se perdem dentro de casa, jamais serão encontradas.

Nossos filhos são presentes de Deus. Cuidemos deles com amor e responsabilidade. ■

A mordomia do Dízimo



Arildo Mota dos Reis Pessoa

pastor Emérito da Segunda Igreja Batista em Goiânia

Não é nosso intuito provar que o dízimo é a solução para todos os problemas ou a chave para a prosperidade material e espiritual do crente. Nosso propósito é apenas mostrar o que as Escrituras Sagradas dizem a respeito.

A Bíblia ensina com bastante ênfase, que há bênçãos reservadas para os crentes liberais, que colocam o coração e os seus bens no trabalho do Senhor, que usam o seu dinheiro, seus talentos na promoção do Reino de Deus. A Bíblia

ênfatiza com muita clareza as bênçãos materiais e espirituais que acompanham o dizimista fiel, mas também mostra as frustrações e, até mesmo, os recalques que cercam os crentes possessivos e egoístas, os quais negam na prática que o “justo viverá pela fé” (Rm 1.17). Nossa intenção não é questionar sobre a doutrina do dízimo, a que, como qualquer outra doutrina bíblica, não precisa ser defendida.

Por vezes ouvimos alguém dizer: “não posso dar o dízimo porque não tenho”, o correto seria ele dizer: “não tenho porque não dou”. Esta é a triste realidade do crente que não entrega o seu dízimo fielmente a Deus. Eis, pois, em poucas

palavras a razão de tanta ruína material e espiritual na vida dos crentes: sonegação dos dízimos do Senhor. Para o crente que tenta justificar que não contribui porque não sobra, e Deus não deixa sobrar mesmo, vamos deixar a Bíblia falar mais uma vez, e agora na palavra do profeta (Ageu 1.4-11), “Semeais muito e colheis pouco... O que recebe salário, recebe num saco furado... Olhastes para muito, mas, eis que alcançaste pouco; e esse pouco quando o trouxeste para casa eu lhe assoprei”. Não é este o caso de muitos crentes infiéis, que retêm os dízimos do Senhor?

Leia atentamente em sua Bíblia:

Levítico 26.14-46; Amós 4.6-12; Ageu 1.6-11, e tome a decisão que nos ensina a Palavra de Deus, em ITm 6.11 e 12 “Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas e segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a paciência, a mansidão. Imita a boa milícia da fé, toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado”. Tome esta decisão e faça a prova, meu caro leitor, forneça os pães e os peixinhos a Deus, e verás as bênçãos e o milagre em sua vida. Entregar o dízimo é colocar, pela fé, a responsabilidade de nossa subsistência material e espiritual inteiramente na dependência do Senhor, e que jamais nos arrependeremos. ■

Plano Cooperativo: dádiva ou dívida?



Nilton Antônio de Souza

pastor e diretor-geral da Convenção Batista Carioca

“Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas aí do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante. Também, se dois dormirem juntos, eles se aquecerão; mas um só, como se aquecerá? E, se alguém prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa” Eclesiastes 4.9-12.

As raízes do Plano Cooperativo estão na história dos Batistas do Sul dos Estados Unidos. Eles se tornaram muito fortes e começaram a criar as Juntas: de Missões Nacionais, de Missões Estrangeiras, de Escolas Dominicais e de Beneficência. Com essas e outras organizações que reclamavam sustento, surgiu um sistema bastante lógico e apropriado que estava

baseado na ideia do “dízimo dos dízimos”.

Assim, em 1925, quando o trabalho de sua da Junta de Missões Estrangeiras tinha vários missionários em outras partes do mundo, inclusive no Brasil, foi criado e oficializado o Plano Cooperativo. Esse era um modelo que, naturalmente, estava latente nas mentes dos missionários americanos que atuavam no Brasil. Mesmo assim o plano só foi introduzido em nosso País 34 anos mais tarde, em 1959.

Em 1957, numa das salas do Colégio Batista Mineiro, em Belo Horizonte, antes de iniciar a Assembleia da Convenção Batista Brasileira, um grupo de Secretários Executivos de diversas Convenções Estaduais se reuniu com a finalidade de estudar um plano de sustento para as nossas instituições. Na verdade, o que se desejava era encontrar uma adaptação do “Cooperative Program” dos Batistas do Sul dos Estados Unidos, que lá estava sendo uma bênção.

Os debates, em forma de dinâmica de grupo, foram proveitosos. Dali saiu

um memorial que foi apresentado à Assembleia Convencional. Ficou decidido que fosse entregue a matéria da Junta Executiva da Convenção Batista Brasileira para estudo, cujo resultado seria apresentado na Assembleia seguinte. O memorial ficou registrado nos Anais da Assembleia de 1957 “As igrejas recolhem seus dízimos e ofertas. Do total, retiram uma porcentagem, no mínimo 10%, e a enviam à Convenção Estadual, conforme o estabelecido pela igreja...”.

Baseado nisso parte dos nossos dízimos alcança a cidade do Rio de Janeiro, o Brasil e o Mundo; é assim que a cooperação de todos frutifica na unidade e crescimento do povo de Deus. Sejamos fiéis a Deus em nossos dízimos e ofertas, para que a nossa igreja possa ser também fiel na entrega do Plano Cooperativo para que Deus seja louvado e conhecido em todos os lugares, como preconiza Atos 1.8 “[...]Jerusalém, Judéia, Samaria e até aos confins da terra”.

Citando o saudoso Pr. Isaltino: “Coo-

peração sempre foi uma palavra chave entre nós. Nenhuma igreja, em particular, poderia manter o que a Convenção Batista Brasileira mantém, em termos de missões mundiais e nacionais. Nenhuma igreja, em particular, poderia manter o trabalho de missões estaduais (missões Rio), como nossas Convenções mantêm. Temos mecanismos de promoção do Reino que funcionam muito bem quando nos juntamos. Por isso que cooperação nos é fundamental. Sem ela ficamos mutilados. Há problemas? Sim, há. E muitos. Mas ao invés de reclamar e de apedrejar, coloquemos os ombros sob a carga, e trabalhemos com afinco. Ela (a Denominação) merece isso de nós”.

O Plano Cooperativo é uma dádiva ou uma dívida? Mesmo que sua igreja tenha assumido o compromisso de participar do sustento denominacional, soa melhor ao coração de Deus e ao nosso de que ele seja uma dádiva, porque “Deus ama quem dá com alegria!” (II Co 9.6).

Vamos nessa?! ■

Sertão do Brasil tem sido terra fértil no crescimento de discípulos de Cristo

A Igreja Batista do Sertão completou, em julho deste ano, dois anos de atuação na Zona Rural de Juazeiro (BA). Com 55 membros, a Congregação é coordenada pelo missionário plantador de igreja, Pr. Ralison Endrigo, junto com sua família, e no último fim de semana, viveu momentos de grande alegria em suas programações. Batismos, discipulado e envolvimento com a Campanha Minha Razão de Viver foram marcas desses dias.

Em uma parceria entre a Samaritan's Purse e Missões Nacionais, durante três meses foi realizada a atividade "A Grande Jornada" e com ela 150 crianças e adolescentes aprenderam sobre Jesus, viveram um grande avivamento missionário e isso rendeu bons frutos para o Reino de Deus.

Outra atividade, marcada pelo discipulado, foi a realizada pela Radical Sertaneja Hellen Carla e a líder em formação Amanda, também com os adolescentes. O Pequeno Grupo Multiplicador direcionado para esta faixa etária foi para rua da comunidade e fizeram um bazar com a intenção de arrecadar ofertas para Campanha de Mobilização de 2019.

E assim, como resultado destes trabalhos na Igreja Batista do Sertão, pessoas desceram às águas no último domingo (13), professando a fé em Cristo Jesus. Esses adultos e adolescentes conheceram o seu Salvador através de Relacionamento Discipulador, fazem parte de algum Pequeno Grupo Multiplicador e seguem também fazendo



outros discípulos. Isso é a multiplicação de discípulos viva!

"É a Igreja de Cristo crescendo no Sertão! Em um lugar onde as pessoas

estão sedentas da Água viva que é Jesus, o Evangelho tem chegado através do investimento de parceiros da obra missionária", contou o Pr. Ralison.

Faça parte disso! Invista em missionários que vão multiplicar discípulos de Cristo no Sertão: <https://missoesnacionais.org.br/envolva-se-doe/>

LANÇAMENTOS

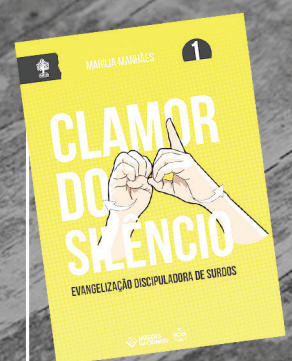
Vida com Vida
Primário 1, 1º ano
Currículo de um ano para apoiar o discipulado de crianças com temas relevantes sobre a vida cristã pessoal e familiar, a prevenção de drogas, entre outros.



9 Segredos de um multiplicador de igrejas de Dave Earley
O autor de 3 coisas que todo pastor deve fazer e 8 hábitos do líder eficaz de pequenos grupos agora demonstra como plantar e inspirar outros a plantar igrejas multiplicadoras.



Viver como Discípulo de Wellington Martins
Sequência do Ser Discípulo, aborda como desenvolver um estilo de vida discipular, em que o cristão faz discípulos no dia a dia por meio de relacionamentos intencionais.



Clamor do silêncio de Marília Manhães
Muito além da interpretação dos cultos para libras, a proposta do livro é levar o surdo a Jesus e torná-lo um discípulo que cumpra sua missão de fazer o mesmo com outros.

conferência nacional multiplique 2019

livrariamissoesnacionais.org.br

MISSÕES NACIONAIS

IGREJA MULTIPLICADORA

LIVRARIA MISSÕES NACIONAIS

Congresso da Juventude Batista de Rondônia - CONJUBARO

Equipe Juventude Batista de Rondônia (JUBARO)

O Congresso da Juventude Batista de Rondônia - CONJUBARO, ocorreu nos dias 4, 5 e 6 de outubro, na Primeira Igreja Batista de Ji-Paraná/RO, com o tema "Primitivo-se, de volta aos princípios", voltado para a visão da Igreja Multiplicadora.

O CONJUBARO trouxe como proposta central a retomada dos princípios iniciais do Evangelho de Jesus Cristo no que se refere à importância do verdadeiro discipulado, ressaltando a necessidade de existir um cuidado genuíno por parte do jovem cristão para com seu próximo.

A programação do Congresso foi dividida em plenárias, bate-papo e oficinas, contou com a participação dos pastores Denny Souto (TO), Marcos Azevedo (DF) e Marcelo Santos (RJ), convidados pela JUBARO, além do pastor Robson Scheidegger (RO), mediador no bate-papo, bem como o coordenador da Secretaria Juventude Batista do Brasil (SJB), Amnom Lopes de Souza.

As plenárias englobaram a temática do despertar da juventude para viver com plenitude os princípios cristãos, entendendo que o campo missionário do jovem é todo e qualquer lugar que Deus o coloca, deixando para cada um a responsabilidade de influenciar a sociedade em que está.



Dentro da visão da Igreja Multiplicadora, as plenárias também abordaram os aspectos e a importância do discipulado, orientando a Juventude de Rondônia a cultivar uma intimidade com Deus através da oração.

As oficinas foram direcionadas ao discipulado e a influência do Jovem Cristão em diversos campos, com conversas voltadas para o missionário nas Universidades, para o líder de adolescentes e para o impacto que a juventude pode causar no mundo.

Nos bate-papos, os congressistas enviavam suas dúvidas aos pastores,

as quais eram respondidas "ao vivo", funcionando como uma grande roda de conversa sobre discipulado, Igreja Multiplicadora e pequenos grupos.

O CONJUBARO trouxe para juventude presente momentos de reflexão, adoração a Deus, autoconhecimento e entrega, foram dias de renovação, em que muitos puderam retornar ao propósito de Deus e ouvir Seu chamado.

Os louvores foram dirigidos pelo grupo da PIB de Ji-Paraná e da Juventude Batista do Norte de Rondônia (JUBANORTE) e além disso, os jovens de CUJUBIM puderam apresentar uma pantomima



que retratou a realidade daquele que decide deixar Deus tomar a frente da construção da sua vida, mostrando o que Ele tem preparado para aqueles que O seguem.

Ao final do CONJUBARO, tivemos a eleição da nova diretoria da JUBARO para os próximos 2 anos, momento em que foi eleito Gabriel Alves (Ji-Paraná) - presidente, Ozeias Souza (Porto Velho) vice-presidente, Raissa Karine (Cacoal) - primeira secretária, e Max Queinon (Porto Velho) segundo-secretário, Jonas Davi (Ji-Paraná) - tesoureiro, mais 06 (seis) conselheiros. ■

Entre as pedras e as estratégias

Vinicius Vargas

pastor, membro da Capacitação e Liderança SJB

Davi começou sua carreira com coadjuvante. Era ele quem levava a comida dos seus irmãos mais velhos. Os Irmãos eram soldados no campo de batalha contra os filisteus. Davi era carregador de marmitas (I Samuel 17.17). Ao ouvir os insultos e desafios de Golias, o garoto se irrita e aceita o desafio. Por algum motivo, o rei Saul aceita que Davi enfrente Golias, e até lhe empresta sua armadura (I Samuel 17.38-39), mas Davi não era capaz de andar com ela. Apela então para um artifício testado antes: pedras dentro da funda. Ele era bom de mira. Escolhe bem as pedras, avisa que vai em nome do Senhor, e o resto da história você conhece.

Por que trazer de novo a história de Davi? Porque Davi vence sua batalha mais famosa, a primeira com as armas que tinha e que sabia usar: atirando pedras na

cara dos inimigos. Mas, você se lembra de outra batalha que Davi tenha vencido a pedradas? Leia toda a sua história e vai ver que Davi usava lança, espada, organizava um exército, dividia tropas, alinhava os soldados para defesa e ataque. Nada disso ele aprendeu sozinho, foi preciso pensar, estudar, gastar tempo planejando, observando, olhando como outros exércitos agiam. Não vamos desconsiderar a mão de Deus sobre ele, mas Davi também aprimorou suas técnicas para ser mais eficiente em suas batalhas. Penso que seu preparo aliado ao cuidado de Deus foram os dois elementos que somados fizeram dele um guerreiro vitorioso.

O que aprendi com a história de Davi, é que às vezes fazemos nossas tarefas na igreja sem saber muito bem como fazer. É uma angústia que ouço de muitos líderes de jovens: fazem o que sabem, o que podem e o que conseguem. Em suma, atiram boas pedras. Derrubam seus gigantes. Vencem batalhas, mas sabem

que poderiam e deveriam fazer mais. Aí eu me lembro de Davi e da necessidade de aprimorar os métodos para obter resultados melhores. Deus abençoará sua causa e seus servos comprometidos em toda e qualquer circunstância. Tanto os que carregam pedras, quanto os que traçam estratégias de batalha. Mas vemos que um bom preparo é fundamental para que desafios maiores possam ser enfrentados com mais facilidade.

Por isso os pregadores se especializam na Homilética, e os educadores na Pedagogia, e os músicos nas suas técnicas. Mas como os líderes e pastores de jovens tem se preparado para liderar os adolescentes e jovens das nossas igrejas Brasil afora? Qual tem sido o treinamento específico que tem sido oferecido (e buscado) por líderes de juventudes? Essa questão tem sido um desafio. Muitos líderes têm dificuldades de tempo e/ou recursos financeiros para um treinamento mais específico acerca do desafio

de liderar juventudes. Pensando nisso a Juventude Batista Brasileira, através do Comitê de Capacitação e Liderança está preparando um curso online no formato EAD para aperfeiçoamento e formação de líderes de juventudes para as nossas Igrejas Batistas.

O objetivo é para que todos aqueles que de muito boa vontade usam os recursos que tem confiando na provisão de Deus possam agregar conhecimento específico e possam usar aquilo que sabem, acrescentando aquilo que podem aprender para realizar cada vez com mais excelência aquilo que Deus os chamou pra fazer. Sem desmerecer os esforçados lançadores de pedras, são verdadeiros heróis! Mas é sempre possível fazer mais. Crescer em conhecimento e em possibilidades! Avançar naquilo que Deus tem colocado como desafio! Criar estratégias e descobrir novas ferramentas. Fazer sempre o melhor para aquele que nos alistou para a batalha! ■



Juventude
batista brasileira
20+

SALVADOR-BA
HOTEL VILA VELHA
15 A 17 DE NOVEMBRO

VIDA

Abundante

FAÇA SUA INSCRIÇÃO ATRAVÉS DO LINK ABAIXO:
<https://bit.ly/2ViHtBu>

OU ATRAVÉS DOS SEGUINTE TELEFONES:
(21) 2157-5599 | (21) 98488-7149 | (86) 9941-0341

Primeira Igreja Batista de Bacaxá - Saquarema - RJ

Maria de Oliveira Nery
colaboradora de OJB

Disse Jesus: "Deixai vir a mim os pequeninos e não as impeçais pois das tais é o reino dos céus" Mateus 19.14.

O mês de outubro é muito significativo em todo o Brasil é comemorado no dia 12, o Dia das crianças.

É um dia alegre com várias festividades em praças públicas, escolas, igrejas e nos lares. Essas festividades são realizadas com a participação das crianças em conjuntos musicais e brincadeiras. Todas as crianças vêm ao mundo por uma razão para serem amadas, protegidas e respeitadas. São o futuro de uma nação, por esta razão precisam ser bem orientadas e preparadas para que possam contribuir com o futuro e o progresso de cada país.

É admirável ver uma criança sorrindo feliz, trazendo alegria para os seus lares, onde seus pais cuidam dela com amor e carinho. Vestidas com roupas bonitas, bem alimentadas e com seus brinquedos. Unidas com outras crianças sem discriminação de raças e condições sociais, todas são iguais como filhos de Deus em todos os lugares do mundo.

As crianças de uma maneira geral são graciosas, na sua maneira de ser, são falantes, curiosas, gostam de saber de tudo que está se passando, fazem muitas perguntas, e precisam de atenção. Em comemoração ao Dia da criança no nosso Brasil, desejo homenagear aos



pais e todas as pessoas que amam as crianças, principalmente as pessoas que se dispõem a adotar uma criança e a tratam como se fosse seus filhos. Os pais que trabalham para sustentar os seus filhos, as professoras, aos pais que levam seus filhos para escola para garantir o seu futuro, e principalmente aos pais que levam os seus filhos para as Igrejas.

A Deus damos glórias pela Denominação Batista Brasileira que através de suas Igrejas Batistas em todos os estados e cidades do Brasil, oferecem programações especiais para elas aprenderem a Palavra de Deus e na música a cantarem louvores a Deus participando de coros infantis. E assim além de aprenderem a amar a Deus

e a Jesus Cristo também aprendem a amar os seus pais como está na Bíblia Sagrada. "Filho meu guarda os mandamentos de teu pai e não deixe o ensino de tua mãe. Ata os perpetuamente ao teu coração e pendura-os ao teu pescoço. Quando caminhares te guiarás e quando te deitares te guardarão, e quando acordares falarão contigo. Porque estes mandamentos são lâmpadas e o ensino são luz e a correção da disciplina são os caminhos da vida. Prov. 6.20-23. As Igrejas Batistas também oferecem as mães que desejarem orar pelos filhos, com um programa especial chamado de "Déboras - mães de joelhos filhos de pé". Vejam bem as crianças que estão na foto de O Jornal Batista, crianças

brasileiras alegres e felizes da Primeira Igreja Batista de Bacaxá, Saquarema/RJ, e a Ministra Infantil Profa. Gizlane dos Santos, evangelizando e colaborando para que uma criança seja feliz.

Lamentavelmente nem todas as crianças têm este privilégio de serem uma criança feliz. Em vários lugares do mundo as crianças estão sofrendo, chorando de frio e fome, humilhadas e agredidas, até mesmo pelos seus próprios pais, em seus lares; abusadas sexualmente, causando a elas consequências graves que afetam toda a sua vida. Existem crianças também sofrendo em países que estão em guerra, crianças que acompanham seus pais como refugiados suplicando abrigo e proteção em qualquer lugar, em busca de sobrevivência. Tudo isto está acontecendo em todo o mundo, e as crianças estão clamando por justiça, chamando atenção dos povos e nações e governantes de cada país.

O Brasil é um país que precisa que as crianças sejam mais protegidas e respeitadas. Elas clamam que as autoridades e a justiça cumpram com mais rigor as leis de proteção contra violência que está atingindo nosso país. A esperança é que todos os brasileiros se unam e colaborem para fazer uma criança feliz, com mais amor, proteção e respeito. E só assim o Brasil será uma nação cujo Deus é o Senhor.

A todas as crianças: Sorriam que Jesus te ama, eu também.

E o povo de Deus diz: Amém. ■

Igreja de Paiva - RJ completa 55 anos

José Manuel Monteiro Junior
pastor

No dia 04 de outubro – a Igreja Batista do Paiva completou 55 anos de existência. Louvamos ao Senhor nosso Deus pela existência desta agência do Reino de Deus aqui. A despeito das lutas e das intempéries, ela tem se mantido fiel em sua finalidade, que é de anunciar as boas novas de salvação.

Louvamos a Deus pelos obreiros que passaram por esta casa e deixaram a sua contribuição ao longo deste tempo. Hoje tenho o privilégio de estar à frente deste rebanho. Tenho aprendido em contato com as ovelhas a ser um homem, um marido e principalmente um servo de Deus melhor.



Para comemorar uma data tão especial, a Igreja realizou um culto de gratidão a Deus e teve como orador o pastor João Alberto, da Primeira



Igreja Batista de Bairro Almerinda. Em sua palavra, o pastor João Alberto frisou a importância de nos mantermos fiéis a doutrina e cultivarmos a

vida de piedade. A Deus toda honra e toda glória!

Fraternalmente em Cristo. ■

Missionários da JMM recebem homenagem da Igreja Batista do Bacacheri

Jamile Barros (supervisão de Marcia Pinheiro)

Redação de Missões Mundiais

O casal de missionários Carlos Alberto e Lídia Klava Silva foi homenageado no dia 13 de outubro, durante o culto matutino da Igreja Batista do Bacacheri, no Paraná, liderada pelo Pr. Luiz Roberto Soares Silvado. Carlos Alberto e Lídia serviram ao Senhor como missionários de Missões Mundiais durante 40 anos no Paraguai, sendo 16 deles como coordenadores do PEPE (Programa Socioeducativo) nas Américas. No momento especial foi exibido um vídeo produzido por Missões Mundiais em homenagem ao casal, com depoimentos e registros de sua trajetória missionária.

“Esse tempo vivido no Paraguai foi de muitas bênçãos. De poder servir ao Senhor com alegria e gratidão no coração”, disse o missionário Carlos Alberto. Ele também expressou gratidão às Igrejas Batistas do Brasil que estiveram presentes nessa jornada, orando e contribuindo para o seu ministério.

A missionária Lídia Klava também contou sobre a experiência da implan-



tação do primeiro PEPE e revelou que hoje há aproximadamente 2.500 crianças, famílias paraguaias, que participam do Programa Socioeducativo. O PEPE hoje já está presente em quatro etnias diferentes e já foi implantado em 16 países só nas Américas. “Nesse momento nós temos, só na América Latina, mais de nove mil crianças inscritas no programa este ano”, compartilhou a missionária.

O Pr. João Marcos Barreto Soares, diretor executivo de Missões Mundiais, também deu uma palavra registrando

como o casal não só impactou vidas fora do Brasil, mas também a JMM, pois nos últimos 10 anos o número de pessoas atendidas pelo PEPE dobrou e isso se deve muito ao crescimento do Programa na América Latina.

“O exemplo de vocês nos ajuda a ensinar a outras pessoas. Aprendemos e os apontamos como modelos. A palavra que o irmão Carlos deu de que ‘nunca faltou’, é uma palavra também que nós agradecemos. Porque não apenas ‘nunca faltou’, mas vocês também nunca faltaram com a Junta

de Missões Mundiais. Sempre trabalhando, sempre vindo nas promoções missionárias, falando às igrejas. E isso tudo não impactou somente a JMM, mas também as pessoas nas cidades por onde vocês passaram”, disse o Pr. João Marcos.

O momento tão especial foi finalizado com a entrega de flores e presentes, uma singela homenagem da Igreja Batista do Bacacheri aos missionários, seguido de uma oração de agradecimento feita pelo pastor Luiz Roberto Soares Silvado. ■

Centro de Treinamento no Sul da Ásia é o novo desafio de Missões Mundiais

Fábio Costa

Coordenador Missionário de Missões Mundiais no Sul e Sudeste da Ásia

A cada dia a perseguição aumenta aqui na Ásia. A igreja no Brasil se conscientiza e participa dessa batalha espiritual. Os cristãos brasileiros entendem melhor a situação da igreja aqui no continente, onde há países fechados ao Evangelho e de muita perseguição. Mas o que mudou especificamente na região Sul foi que ao longo dos últimos seis anos a política de alguns países se tornou nacionalista.

O grupo que dirige o país em que moramos tem uma agenda radical religiosa e quer se livrar das minorias religiosas – quer seja muçulmana ou cristã. Neste momento aqui há quase 65 milhões de cristãos que têm seus direitos restritos ou são punidos e perseguidos, o que é algo significativo. Contudo, pessoas se convertem cada vez mais. Na mesma proporção desse crescimento, há o aumento da perseguição religiosa.

A maioria dos pastores tem pouco ou nenhum treinamento teológico formal.

Se apenas 2% da população atual se converterem e se reunirem em novas igrejas de 50 crentes cada (o que é muito maior do que o normal), serão necessários mais de 10 mil novos pastores! É fácil ver que os desafios do treinamento de obreiros e da Educação Teológica são enormes!

Por isso, Missões Mundiais construiu um Centro de Treinamento e Formação de obreiros aqui no Sul da Ásia. Nos últimos quatro meses, tivemos mais de 10 mil contatos evangelísticos em toda a região através de nossos obreiros brasileiros e nacionais. Como estamos em campos fechados, buscamos metodologias para treinar nossos obreiros locais, pois para o estrangeiro é proibido por lei pregar o Evangelho. A estratégia é treinar e equipar esses obreiros para plantarem essas igrejas. Os que ganharão cada país para Cristo serão os crentes locais.

Ore por isso! E, por favor, ore não apenas pelo levantamento de novos obreiros, mas também pelo sustento deles e dos outros que Deus enviará até nós. ■



Convenção Batista Sul-Mato-Grossense -Acampamento Batista: Boas Notícias

Anderson Solano

publicitário, chefe do departamento de comunicação social e gestor de TI.

No dia 29/08/2019 no Cartório do 4º Ofício de Aquidauana – MS foi assinada a Escritura Pública Ato Notarial da área 14 hectares do Acampamento Batista no Distrito em Piraputanga (ACAMBAPI) pelo Presidente Pr. Jonas Xavier de Pina e Advogado Quélio da Silva Artigas, que há 65 anos a Convenção Batista Sul-Mato-Grossense não tinha.

Desde a aquisição dessa área a administração e as diretorias da Convenção e da Juventude Batista vinham procurando regularizar a documentação do referido imóvel, somando muitos esforços em

diversas esferas, mas devido às burocracias até o presente momento não havia sido concluído.

Foram anos de muita oração somados a muitos esforços, e queremos destacar o trabalho do irmão João Rodrigues da Silva, membro da Igreja Batista do Guanandi e proprietário da Empresa Bem Estar Gestão de Negócios Imobiliários, que nos auxiliou sobremaneira, principalmente nesse último ano, para concluirmos mais essa etapa.

Louvamos a Deus, pelo empenho de diversos irmãos e profissionais, que nos proporcionaram essa vitória.

Louvado seja Deus pela grande bênção recebida! ■



Nossas notícias missionárias!



Frente do Templo



Lateral do Templo



Fundos do Templo

Rinaldo e Gudrun de Mattos

missionários

Nos meses de julho, agosto e setembro, não fiz estadia na aldeia. A reunião de líderes que era para ser realizada nos dias 21 e 22 de setembro, foi adiada para 26 e 27 de outubro. Assim, permaneci em Brasília, realizando vários trabalhos, como segue:

Concluí o artigo sobre os indígenas do Brasil, para o livro "Povos Minoritários" que a AMTB – Associação de Missões Transculturais Brasileiras pretende publicar brevemente. Concluí, também, e fiz a entrega, de dois extensos trabalhos do meu Mestrado em Missiologia, na Missão AMIDE e atualizei um trabalho antigo meu (de 1999), a pedido, com o título "Evangélico Narrativo – Uma Comunicação Concretiva do Evangelho" visando sua publicação na revista digital Cameron Townsend que deve ter sua

primeira publicação em breve, no Brasil.

Além desses três trabalhos, de fôlego, tive o prazer de atender a vários pedidos de irmãos amados que estavam ou escrevendo livro, ou fazendo pesquisas, ou fazendo seus trabalhos de conclusão de curso e queriam a minha colaboração. Destaco aqui três estudantes Xerente, em cursos de nível superior: Um que estava fazendo a sua monografia sobre o tema "Roça de Toco", outro que preparava uma palestra sobre a pintura corporal Xerente e outro que preparava um trabalho para o seu curso de Mestrado em Linguística. Foi um prazer muito grande atender a todos...

Como estamos na época da Campanha de Missões Nacionais, tenho tido a oportunidade de atender convites das nossas igrejas do Distrito Federal para falar sobre missões e promover o trabalho. Já falei na Igreja Batista No Caminho (Núcleo Bandeirantes), na Segunda

Igreja Batista do Paranoá e na Igreja Batista Esperança, em Taguatinga.

Minha próxima estadia na aldeia será nos dias 24/10 a 04/11. Estarei participando da reunião da liderança das igrejas Xerente na Aldeia Porteira Nrozawi (26 e 27), participarei de uma vigília na Aldeia Taboado Suprawahã (noite de 26) passarei três dias na Aldeia Salto Kripre (28,29,30), darei uma palestra no CEMIX – Centro de Ensino Médio Indígena Xerente (31) e participarei de uma Conferência que será realizada na cidade de Miracema do Tocantins (TO), nos dias 02 e 03/11, promovida pela Convenção Batista do Tocantins, na qual o Pr. Guenther Carlos Krieger e eu seremos os preletores.

Informo que nossa irmã Betânia Kuzadi, que está fazendo o curso de Evangelização de Crianças, na APEC – Aliança Pró Evangelização das Crianças, em Mairiporã (SP), irá se formar

no dia 19 deste mês de outubro. Seu ministério com as crianças da Aldeia Salto, que ela tanto ama, certamente será muito enriquecido. Outra notícia é que o templo da Igreja da Aldeia Salto está quase pronto, faltando somente o acabamento. Se alguém mais desejar contribuir, fale conosco, que a necessidade ainda é grande... Vejam fotos abaixo.

Quanto à saúde, Gudrun vai indo bem, mas eu voltei a pegar uma pneumonia, fui hospitalizado por quatro dias (05 a 09/10) e estou completando o tratamento com antibiótico por via oral, em casa. Fiz também os exames necessários para uma cirurgia de catarata que já havia sido identificada. No mais, tudo bem.

Muito obrigado, queridos irmãos, pelo carinho e pelas orações. Deus abençoe a cada um!

No Senhor. ■

ARTE & CULTURA

Promovendo o encontro entre Jesus e as Crianças



Temos uma ordem direta de Jesus, de deixar vir; não impedir, não dificultar, não se mostrar desinteressado, não recusar fazer o seu melhor para que o encontro entre Jesus e as crianças aconteça. Podemos dizer que se fôssemos os discípulos, na ocasião em que esse fato aconteceu, jamais faríamos isso! A verdade é que nunca foi tão necessário facilitar o encontro das crianças com Jesus, como agora. Apesar de o avanço tecnológico ter nos abençoado muito, também tem se tornado parte desse muro de separação entre Jesus e as crianças. Precisamos pedir sabedoria ao Senhor, para que jamais venhamos a ser os responsáveis por separar nossos pequeninos Dele!

A Convenção Batista Mineira(CBM), através do projeto Missão IOCO*, vem,

durante todo este ano, levando milhares de crianças, adolescentes e seus familiares à presença de Jesus; proporcionando, assim, que as crianças sejam abençoadas nas suas duas maiores carências: a física e a espiritual. Na carência física, Jesus abraçava as crianças, dando amor e proteção. Na área espiritual, Ele as abençoava orando por elas. Que possamos sempre ser agentes de paz, na vida dos pequeninos; promovendo gestos de carinho e proteção espiritual, através das orações e uma boa educação teológica.

A Missão IOCO já andou por grande parte do estado de Minas Gerais, levando a Palavra de Deus através do Musical, "Deus Me Fez", que leva ricas mensagens de valores, temor a Deus e amor ao próximo.

Em todas as cidades, a maioria das apresentações acontecem nas escolas, onde se encontram os brasileiros que abençoarão nossas cidades, estados, nação e, por fim, influenciarão o mundo. A aceitação, desse Projeto, tem sido maravilhosa! Oremos pelas escolas mineiras, pelas diretorias, pelos coordenadores, pelos professores e alunos, para que todos sejam alcançados para Glória de Deus.

Quero agradecer a todos que facilitam o bom andamento da Missão IOCO. Agradeço do fundo coração a equipe da CBM, aos amados pastores e líderes dos locais por onde já passamos e ainda vamos passar, que abraçam a visão, nos abençoando com a provisão financeira necessária, a hospedagem, alimentação e muito carinho. Agradeço aos artistas

locais, que vestem os personagens! Que Deus recompense a todos. Deixem as crianças passarem; ou Jesus vai pegar no seu pé! Humhummmmm.

*A Missão IOCO é um Projeto da CBM, criado pela nossa querida irmã Senhorinha Gervásio, com produção artística e musical do pastor Roberto Maranhão.

Compartilhe conosco sobre o que Deus tem feito na sua vida e da sua igreja, através dos seus dons e talentos! ■

Escreva para:

Arte e Cultura CBB.
Roberto Maranhão.

Ministro de Arte e Esporte CBM
marapuppet@hotmail.com
WhatsApp +351 965103556



Plano Cooperativo da CBB - uma semente poderosa para a expansão do reino de Deus

Oswaldo Jacob

pastor, Colaborador de OJB

O compromisso com o dízimo é dever de todo o cristão, Malaquias 3.10. A nossa motivação maior para o investimento na expansão do Reino de Deus é o nosso prazer Nele. Devemos fazer tudo para a Glória de Deus (I Coríntios 10.31). As bênçãos decorrentes da fidelidade do cristão são enormes e abrangentes. É muito importante que todas as Igrejas Batistas do Brasil se comprometam com o Plano Cooperativo por meio da sua fidelidade nos dízimos e nas ofertas dos seus membros. Cada igreja deve ser uma célula saudável comprometida com a saúde do corpo denominacional. Conheçamos o Plano Cooperativo, sua história, prática e contribuição para a expansão do Reino de Deus através dos batistas brasileiros.

O PLANO COOPERATIVO

O Plano Cooperativo foi criado em 1959 pela Convenção Batista Brasileira (CBB) com o apoio das Convenções Estaduais. Neste tempo, cada igreja enviava suas ofertas para: Junta Estadual, Missões Nacionais, Missões Mundiais (Junta de Missões Estrangeiras), Junta de Beneficência, Imprensa Bíblica, Seminários e outras instituições.[1]

Segundo o Pastor João Falcão Sobrinho, esse método tinha várias deficiências: a) Era oneroso para as Igrejas (várias remessas); b) Não permitia um crescimento equitativo das organizações c) Não ajudava muito os seminários, que eram sustentados por subsídios do exterior, em sua quase totalidade; d) Havia extrema dependência das missões de Richmond (IMB – International Missions Board); e) O trabalho nos estados era precário. Todos os executivos estaduais (exceto o da Convenção Batista Carioca) eram missionários americanos e nenhuma convenção estadual possuía sede própria; f) Havia pouco entrosamento entre as convenções regionais e a CBB, o que

limitava o crescimento e até comprometia a unidade da obra Batista no Brasil. [2]

A Junta de Richmond desejava a emancipação econômico-financeira da obra Batista do Brasil. Por iniciativa do secretário da Convenção Batista Carioca, Pastor José dos Reis Pereira, foi convocada uma reunião dos executivos estaduais para estudar um programa de sustento mais racional e produtivo das instituições Batistas. Foi criado, então, com a aprovação geral, o Plano Cooperativo, à semelhança do Coöperaty Program (Programa Cooperativo) existente nos Estados Unidos. Levado à Assembleia da CBB em 1959, o Plano foi unanimemente aprovado e imediatamente posto em prática. Isto foi um grande avanço para o crescimento sustentável da obra Batista no Brasil e a expansão na sua missão transcultural.

Pelo Plano Cooperativo aprovado, as igrejas deveriam enviar 10% das suas receitas de dízimos para as Juntas Estaduais, que dividiriam esta contribuição, ficando 60% para o sustento do trabalho estadual e remetendo 40% para a CBB, que dividiria esses recursos entre as organizações da CBB e Aliança Batista Mundial.

VANTAGENS DO PLANO COOPERATIVO

Põe ordem nas finanças denominacionais, permitindo o crescimento equânime de toda a obra; amplia a visão missionária dos crentes nos termos de Atos 1.8, promovendo o aumento da responsabilidade e da liberalidade dos crentes na fidelidade da mordomia; fortalece as convenções regionais e as associações e consolida a unidade dos Batistas brasileiros; pode estimular os que não participam do Plano Cooperativo, a fazê-lo; e dá aos participantes do Plano Cooperativo a responsabilidade de fiscalizar a aplicação dos recursos da obra de Deus. [3]

A participação efetiva no Plano Cooperativo revela claramente a maturidade e nobreza da igreja local. O seu

engajamento na vida denominacional é uma semente poderosa de crescimento saudável. Nossas contribuições para a obra de Deus frutificam em bênçãos maravilhosas.[4] Cada igreja local tem o privilégio e a responsabilidade de participar do desenvolvimento e da expansão da obra de Deus em todo o mundo.

COMO PROMOVER O CRESCIMENTO DA OBRA POR MEIO DO PLANO COOPERATIVO

Devemos sempre promover a Mordomia nas Igrejas. O dízimo é bênção para o crente, antes de o ser para a igreja e a Causa de Deus. Que as Igrejas omissas no Plano Cooperativo ou com diminuta contribuição, aumentem a sua participação até o ideal de 10% das suas entradas. Que o Plano Cooperativo seja apresentado às Igrejas como um desafio missionário para evangelizar a cidade, o seu estado, o Brasil e o mundo e não apenas um programa financeiro. É relevante dizer que o dinheiro é um assunto altamente espiritual. O investimento na igreja local e na expansão do Reino de Deus é uma prova inequívoca de espiritualidade. O mesmo acontece quando a igreja tem consciência de sua participação estratégica na sua denominação.

A QUESTÃO DO DÍZIMO

É uma questão de fé na graça de Deus, de entregar por quem Ele é, e não simplesmente para barganhar com Ele. O dízimo cristão revela o equilíbrio das finanças na família. Promove a fidelidade no lar. Abençoa o casal e os filhos. Amplia a cosmovisão do crente para além do aqui e agora, do tempo, do relógio, do passageiro. O dízimo é um assunto altamente espiritual. O dízimo é o mínimo que devolvemos para o Senhor com três razões: Sua Glória, desapego às coisas materiais e sustento de Sua obra em toda a terra a partir da igreja local. Deus ama ao que dá com alegria, 2 Coríntios 9.7.

Dízimo é mais que ordem, é prazer,

ato de culto ao Senhor, reconhecimento de que somos Seus por direito de Criação e de Redenção (Gênesis 1.27; 2.7; Isaías 42.5; 43.1-7; Ezequiel 18.4; Êxodo 19.5; 1 Coríntios 6.19,20; Apocalipse 5.9). Na sua experiência de 60 anos de vida conjugal, o pastor João Falcão Sobrinho testemunha a bênção de ser fiel ao Senhor no dízimo e nas ofertas gerais e missionárias. A liberalidade é do crente e a avareza é do incrédulo. Há algumas perguntas que precisamos fazer: Tenho sido fiel na entrega do dízimo? Tenho exercido boa mordomia dos bens que Deus me concede? Se a minha Igreja não é fiel em sua participação no Plano Cooperativo, o que posso fazer enquanto cristão batista? Tenho consciência e entendimento da necessidade de contribuir financeiramente para que o Reino de Deus se expanda? Como tem sido minha participação neste sentido? As nossas respostas definirão o nosso nível de compromisso com o Senhor, o Deus de toda a Terra e Autor da nossa salvação!

A mordomia bíblica seja do crente com a sua igreja, seja da sua igreja em relação à denominação, é o reconhecimento da soberania de Deus, e aceitação do nosso cargo de depositários da vida e das possessões, e administração delas de acordo com a vontade de Deus. [5]

, pastor da Segunda Igreja Batista em Barra Mansa, RJ. Mestre em Missiologia pelo Southeastern Baptist Theological Seminary, Wake Forest, North Carolina, USA.

[1] Sobrinho, João Falcão. Revista Visão Missionária, UFBMB, 4 T 2014.

[2] Ibidem.

[3] Ibidem.

[4] CUNNINGHAM, Loren. Fé e Finanças no Reino de Deus, Belo Horizonte, MG: Editora Betânia, 1993, p. 86.

[5] DILLARD, J. E. Citado por Walter Kaschel em Lições de Mordomia. Belo Horizonte, MG: Editora Betânia, 1978. p. 6. ■

OBSERVATÓRIO BATISTA

Batistas radicais e defesa da fé - preliminares históricas

Laurenço Stelio Rega

Vamos iniciar o segundo artigo relembrando aos leitores que estamos reeditando artigos neste mesmo rumo escritos no início de 2014 nesta coluna, agora atualizados e ampliados para que alcancem o contexto presente.

A utilização da palavra "radical" no título do artigo tem significação específica que foi explanada no artigo anterior a partir de nosso ambiente em que o diálogo, o senso de aprender entre irmãos está desaparecendo dando lugar a tensão bélica, militante e divisionista. Por isso mesmo, a palavra "radical" no artigo não se refere à necessidade de possuímos concepções inegociáveis características do Evangelho e de nosso modo de ser como Batistas. O desejo é promover trégua e paz entre nós mesmos, pois é preciso SABER viver, em vez de sobreviver em nosso ambiente.

Um dos pontos essenciais na história Batista é a pluralidade de confissões ou declarações de fé. No livro "Baptist Confessions of Faith" de Lumpkin & Leonard, segunda edição, temos uma coleção interessante destas confissões de fé Batistas, ao longo de nossa história. O texto inicia com alguns documentos de nossos precursores e depois avança com a Confissão de Londres de 1644, indo até a confissões do século 21. São 548 páginas, com mais de 40 documentos, sem contar com mais de 10 documentos dos precursores. Há, por exemplo, confissões que aceitam o calvinismo, como também contrariamente o arminianismo. Há confissões milenistas, amilenistas; mas também que aceitam a eternidade da Salvação, como também a possibilidade da perda da salvação. Há ainda mais dois textos que trazem coleções como este, tal como "Baptist Confessions of Faith" de McGlothlin e, "Baptist Confessions, Covenants, and Cathecisms" de Timothy e Denise George.

Como lidar com esse volume de diversidade de compreensão interpretativa que historicamente podemos observar na história Batista? Este é um dilema que temos hoje de encarar diante de tanta radicalidade opressiva que tem se desenvolvido entre nós. Ser Batista é viver em unidade, mas dentro do território da diversidade. É isso que a história Batista nos mostra desde seu início no

século XVII, vamos lembrar da figura dos Batistas gerais e dos particulares, logo no início.

Uma maneira de compreender o tema e operacionalizar nossa convivência trouxemos no artigo anterior, quando apontei para um conceito histórico que tem concretado a avenida do modo de ser e pensar como Batistas que é o da "competência da alma", lançado pelo teólogo Batista Edgard Yong Mullins em seu livro "Axiomas da Religião", (publicado em 1908 e em português-brasileiro em 1956).

Mullins busca demonstrar as características distintas dos Batistas diante do cenário antigo da Reforma Protestante, mas também da cultura e filosofia que foram se instalando após isso no mundo Ocidental, demonstrando as características distintivas dos Batistas por meio de seis axiomas. Mas, antes disso, ele discute alguns temas fundantes e preliminares, entre eles a liberdade da alma que o Evangelho conquista apontando para o aprofundamento de um dos princípios fundamentais da Reforma Protestante que é o do sacerdócio de todos os crentes, em contraposição à doutrina da Igreja Católica. Busque ler também o texto de Israel Belo de Azevedo ("A celebração do indivíduo – a formação do pensamento Batista brasileiro").

Em termos gerais, o que podemos aprender com este conceito como o princípio radical Batista em comparação à Reforma Protestante, é que, não apenas dá ao crente acesso direto a Deus, mas também acesso direto e livre exame de Sua Palavra. Daqui podemos caminhar para a liberdade de consciência e de expressão atribuindo a cada crente o papel de responsabilidade diante de suas convicções.

Neste sentido, para Langston "Deus reconhece todos os homens como livres e iguais à sua presença. Não resta dúvida de que Ele reconhece todos os homens estritamente responsáveis pelo uso que fazem de sua liberdade. É claro também que a competência da alma, para entender-se diretamente com Deus, não pode, razoavelmente, ser negada". ("O princípio de individualismo...", p. 45-46).

O dilema é que, levado ao pé da letra, este princípio aplicado ao livre exame das Escrituras pode ser confundido com a liberdade ampla, total e irrestrita

na compreensão da Palavra de Deus, o que, necessariamente, levaria à anarquia e caos teológico, que acaba sendo a preocupação de Mark Dever em seu livro "Igreja: Evangelho Visível" ao afirmar que a competência da alma é defesa errônea da capacidade humana que levaria ao humanismo semirreligioso destruindo ideias de autoridade e liderança na igreja.

Mas o que Dever não consegue alcançar é que a extensão da competência da alma descrita por Mullins nos leva a entender que, ao ter acesso direto à Palavra revelada de Deus, naturalmente o ser humano tem condições de compreendê-la, e com isso poder expor suas conclusões. Aliás, ao mencionar que o conceito de competência da alma tem colorido humanista, Dever desconsidera que a interpretação sempre será humana, por isso mesmo finita, provisória, enquanto a Palavra

de Deus, infinita, perfeita, permanente. No próximo artigo trataremos isso.

Como resolver então isso e evitar o caos? Quem nos ajuda é o teólogo Batista (considerado por alguns como fundamentalista) R. Mohler Jr, em um artigo (em seu site na Internet), quando nos aponta para a necessidade de submetermos nossas conclusões à Igreja. Assim, cada crente, tendo acesso livre às Escrituras, a lê, busca compreendê-la interpretando-a, e submetendo suas conclusões aos demais irmãos na fé no ambiente de sua igreja. Portanto, será necessária a promoção de contínuo diálogo, aprendizagem colegiada na compreensão das Escrituras. Como isso pode ocorrer no cenário Batista se cada igreja é local e autônoma? Aí apenas transferiríamos o mesmo dilema do indivíduo para cada igreja. Veja a seguir diagrama para ilustrar isso.



Partindo da compreensão de que, em geral, igrejas Batistas se unem em associações ou outro tipo de organizações cooperativas, tal como no Brasil, Convenções, é possível operacionalizar este processo de diálogo teológico no ambiente em que minha e sua igreja estão unidas, não apenas para a obra cooperativa em termos operacionais, missionários, etc. Assim, será necessário desenvolvermos espírito colegiado de aprendizagem numa convenção, devendo haver espaço para o diálogo não apenas teológico, mas também de discussões no campo dos valores humanos (Ética).

É exatamente isso que nossa Comissão para a revisão da Declaração Doutrinária da CBB tem feito ao abrir espaço continuado para consultas públicas em diversos ambientes para realizar seu trabalho (aliás você pode contribuir enviando suas conclusões para rega@batistas.org).

E, ainda, se eu ou você concluirmos em nossa interpretação de forma diferente do que as igrejas Batistas reunidas em Convenção concluírem? Dentro do conceito da competência da alma tenho o direito ao livre exame das Escrituras, dentro do espírito cristão o dever imperativo de respeitar as decisões, mantendo diálogo respeitoso para expor minhas conclusões.

Sugestão, portanto, distante do que tenho visto hoje entre nosso meio de marginalização, retaliação. Meu convite é para que sejamos radicais, mas no amor, no respeito, no desejo de aprender juntos, ainda que tenhamos conclusões diferentes. Jesus salvou a mim e a você, somos um só, não podemos cometer o suicídio da autofagia. E, então, aceita o convite de, mesmo pensando diferente, nos amarmos uns aos outros de forma igual? ■

Adquira já o seu panetone Cristolândia

Um panetone com SABOR DE ESPERANÇA!



 **MISSÕES
NACIONAIS**



PARA ENCOMENDAR, ENTRE EM CONTATO:

RIO DE JANEIRO - (21) 98873-4469 / (71) 99972-9998/
(21) 97963-8396 / (27) 99861-1396

PERNAMBUCO - (81) 99586-7204 / (81) 99816-3192/
(81) 99841-3002

MINAS GERAIS - (31) 99234-9999 / (31) 3317-4758/
(31) 99916-1614 / (31) 99890-7906

ALAGOAS - (81) 99815-2152

MANAUS - (92) 99399-0475

ESPÍRITO SANTO - (27) 98179-7728/
(27) 99610-6480

SÃO PAULO - (11) 95484-4853/
(13) 98190-8594 / (11) 98483 - 0252
/ (21) 99282-2413

BAHIA - (71) 4102-1499 / (71) 98119-0315/
(73) 98849-8003

PARANÁ - (41) 99791-6570 / (13) 99775-7675
DF/GOIÁS - (61) 98181-6229 / (61) 99580-5347

